



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Global Mobility Monitor
Autor	TIANE CONTE
Orientador	LUIZ AFONSO DOS SANTOS SENNA

Para descrever o sistema de transporte de um país e as tendências nacionais de mobilidade urbana é necessário um amplo acervo de informações. Nessas condições, o Institut für Mobilitätsforschung – IfMo, instituto de pesquisa vinculado à empresa BMW (Bayerische Motoren Werke AG), propôs a vários países que definissem entre quatro e seis cidades que representassem a diversidade de concentrações urbanas do país. Para o Brasil, foram escolhidas diferentes regiões, com o objetivo de representar a sua diversidade em termos de tamanho, de organização, cultura, economia e transporte. As cidades escolhidas foram: São Paulo, Fortaleza, Curitiba, Belém e Uberlândia. Juntas representam cerca de 30 milhões de habitantes, ou 16% da população brasileira. Para caracterizar as cidades em ordem de grandeza foram utilizados dados como distribuição da população, demografia e economia. Tais dados foram diretamente adquiridos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não apresentando dificuldades neste item do trabalho. Como o objetivo do estudo era, principalmente, descrever a mobilidade urbana, foram requeridos indicadores e definições de políticas e custos de transporte. Esse tipo de informação foi adquirido nos planos diretores das cidades e nos *sites* das prefeituras, já que tratava principalmente de regulações e custos de estacionamento, esquema de rodízio de veículos e custos com transporte público. Custos de propriedade e obtenção de veículos foram obtidos junto ao Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) de cada estado e com concessionárias de vendas de veículos das cidades escolhidas, sendo determinado como base o carro mais vendido no Brasil nos últimos anos. Além disso, indicadores de oferta e demanda de transporte nas cidades foram indispensáveis para elaboração do banco de dados do país. Para caracterizar essa oferta, foram utilizados dados como extensão de ruas, rodovias, vias dedicadas para o trânsito, calçadas e ciclovias, velocidade média em congestionamentos, além de número de viagens e frota de veículos destinados ao transporte de passageiros. Já para a demanda de transporte, foram coletados dados sobre número de veículos registrados, ocupação dos mesmos, motivo de viagens, quilometragem anual percorrida por pessoa e por veículo, bem como, mortalidade no trânsito. A principal dificuldade encontrada foi a falta de um banco de dados brasileiro integrado que disponibilizasse indicadores de mobilidade urbana tais como os citados anteriormente em meio de fácil acesso, por exemplo, a internet. Para a obtenção da maioria das variáveis solicitadas, foi necessário entrar em contato com órgãos de pesquisa como o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e o próprio IBGE. Outro problema enfrentado foi a inexistência de alguns desses dados para algumas cidades, o que mostra a deficiência brasileira nesse aspecto.